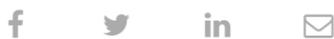


[Jornal de Debates](#)

Globo sobre o caso Proconsult

Edição [283](#)por [Ali Kamel](#)

29 de junho de 2004



A TV Globo e *O Globo* jamais contrataram os serviços da Proconsult. Desde o dia da eleição, até o fim da apuração, *O Globo* deu manchetes atribuindo a vitória a Leonel Brizola. Jamais disse em manchete ou em título interno que Moreira Franco ganharia a eleição. A TV Globo previu a vitória de Brizola já no dia da eleição, com a divulgação da pesquisa de boca-de-urna do Ibope dando a vitória de Brizola por cinco pontos percentuais. Esta é a única verdade. Nos dias subsequentes, divulgou os resultados oficiais do TRE e os da apuração paralela do *Globo*, que apresentava números defasados em relação à apuração paralela da Rádio Jornal do Brasil. Mas, já no dia 18 de novembro, fazia projeções que davam a vitória a Brizola. Vamos aos fatos:

- 1.** Em 1982, a eleição ainda era em cédulas, mas, pela primeira vez, a totalização dos votos seria informatizada. Seis estados, entre os quais São Paulo e Minas, contrataram o Serpro, uma estatal, para fazer o trabalho. O TRE do Rio de Janeiro foi o único a contratar uma empresa privada, a Proconsult. Ela trabalhou exclusivamente para o Tribunal.
- 2.** Naquele ano, a TV Globo sequer possuía computador, aqueles girantes que chamávamos de "mainframe". Como a eleição era nacional, era operacionalmente impossível montar um esquema próprio de apuração em todos os estados. Optou-se então pelo estabelecimento de parcerias com os jornais impressos. No Rio de Janeiro, o parceiro foi *O Globo*; em São Paulo, *O Estado de S. Paulo*.
- 3.** *O Globo* desenvolveu um sistema próprio, sem qualquer vinculação com a Proconsult. Estagiários foram contratados para, durante a apuração, trabalhar nas zonas eleitorais de todo o estado. As mesas apuradoras, depois de contar os votos, registravam tudo em boletins, que eram depois afixados em lugar visível. A tarefa dos estagiários do *Globo* era copiar todos os dados dos boletins: os votos para todos os candidatos a vereador, deputado estadual, deputado federal, senador e governador. Os dados eram enviados por carro ou moto para a sede do jornal, onde eram digitados para alimentar os computadores. Montou-se uma central com quatro computadores, 64 terminais e 380 digitadores. Era um trabalho hercúleo, já que os votos dos milhares de candidatos tinham de ser digitados um a um. Como era um jornal impresso, *O Globo* se interessava em publicar a relação dos votos dados a cada candidato. Faz isso até hoje. Isso atrai leitura, pois todos querem saber como anda o candidato em que votaram.
- 4.** O esquema foi montado, no entanto, para ser eficaz para um jornal impresso, cujo fechamento, à época, se dava às onze da noite. Durante a rodada, faziam-se duas ou três atualizações. Para isso, bastava que houvesse uma única totalização por dia. Os computadores eram alimentados e o programa rodava perto do fechamento. Estávamos ainda na

pré-história da informática. Esse esquema revelou-se de pouca valia para a TV Globo, pois ela só tinha informação fresca uma vez ao dia, e bem tarde. O esquema poderia funcionar para um jornal impresso, mas estaria fadado a dar errado para uma emissora

de televisão.

5. A Rádio Jornal do Brasil, montou esquema mais modesto e, por isso, mais ágil. Reuniu também estagiários e os mandou também para as zonas eleitorais. Com um detalhe: em vez de anotar os votos em cada candidato a vereador, em cada candidato a deputado estadual, em cada candidato a deputado federal, em cada candidato a senador e em cada candidato a governador, de cada partido, o estagiário se concentrava apenas nos votos dados aos candidatos a senador e governador. E repassava os dados por telefone público. A cada estagiário foi dado um saco de fichas telefônicas (para os mais novos: eram como moedas,

não havia cartões como hoje).

6. Como se tratava de uma rádio *all news*, tinha-se a necessidade de dados o tempo todo. Para isso, foi montado um esquema que permitia totalizações freqüentes.

7. No dia 16 de novembro de 1982, um dia depois da eleição, e já com os votos sendo contados, a manchete de primeira página do *Globo* era: "Ibope aponta vitória de Brizola". No texto, está dito: "A última pesquisa do Ibope antes das eleições, divulgada ontem, prevê a vitória do candidato do PDT, Leonel Brizola, com 31,3% dos votos. Moreira Franco, do PDS, obteve o segundo lugar, com 26,8%; Miro Teixeira, do PMDB, 14,1%; Sandra Cavalcanti, do PTB, 8,9% e Lysâneas Maciel, do PT, 3%". No dia 17 de novembro, a manchete de primeira página do jornal era: "Brizola lidera no Rio e na Baixada". No dia 19: "Acelera-se a apuração na capital: Brizola mais perto de Moreira". No dia 20: "Brizola avança no Rio; interior quase no fim". Está tudo nos arquivos do *Globo*, mas, para os mais paranóicos, nos da Biblioteca Nacional também.

8. A TV Globo não agiu diferente. No dia 15 de novembro, no momento em que a

legislação eleitoral permitia a divulgação das pesquisas de boca de urna, Carlos Monforte anunciou em rede nacional: "Para o Rio de Janeiro, a pesquisa IBOPE dá exatamente a vitória para o PDT de Leonel Brizola com a margem de 5% de diferença do 2º colocado, o candidato do PDS Wellington Moreira Franco". Aparecia, então, uma arte, com a foto dos candidatos, com Monforte narrando em *off*: "No Rio, a pesquisa IBOPE dá a vitória a Leonel Brizola do PDT com 31,3% dos votos; em segundo lugar, Moreira Franco, do PDS, com 26,8%. Indecisos no Rio de Janeiro eram 9,7%". No *Jornal Nacional* do dia 16, Sérgio Chapelin deu os primeiros resultados, com Brizola momentaneamente na frente: "A apuração oficial no Rio foi muito lenta hoje. Várias cidades no interior do estado só começaram a contar os votos à tarde. As primeiras urnas demoraram até quatro horas para serem apuradas. Até o momento, está na frente o candidato do PDT, Leonel Brizola. Em segundo, está o candidato do PDS, Moreira Franco. E, em terceiro, o candidato do PMDB, Miro Teixeira. Brizola está vencendo a eleição em Nova Iguaçu e São João de Meriti. Moreira Franco tem ligeira vantagem nas outras cidades do interior, em Niterói e em São Gonçalo".

9. Com manchetes como aquelas, que contribuição à fraude poderiam ter dado as Organizações Globo?

10. No dia 17 de novembro, já era patente que algo ia errado com a apuração dos votos. O ritmo era lento, os votos contados eram em sua maioria do interior e Moreira Franco aparecia, na contagem oficial, à frente de Brizola. Apesar disso, devido às projeções, as manchetes do *Globo*, baseadas em projeções, continuavam a apontar a vitória de Brizola. A Globo não tinha outros números a divulgar senão os do TRE e os do *Globo*, que davam Moreira na frente, porque as urnas do interior, onde Brizola tinha menos votos, eram contadas mais rapidamente. No terceiro dia da apuração, no dia 18 de novembro, Leonel Brizola convocou a imprensa internacional para uma entrevista. Em vez de responder aos repórteres, bem ao seu estilo Brizola começou a entrevista fazendo uma pergunta: "Os senhores não acham estranho que no terceiro dia de apuração só haja 200 urnas apuradas"? Depois, Brizola se disse "apreensivo, preocupado e angustiado em relação à possibilidade de fraude na apuração". E afirmou: "Só a fraude ameaça a nossa vitória". E criticou o trabalho das Organizações Globo, dizendo que ao divulgar números diferentes de outros veículos de comunicação, ajudava a criar um ambiente favorável à fraude: "Notamos uma angústia muito grande devido a dados que se contradizem com os resultados oferecidos por outros meios de divulgação. E isso vem gerando um ambiente de muita confusão". Aqueles, no entanto, eram os únicos números que a TV Globo tinha e, já desde daquele dia, passou a divulgar projeções dando a vitória de Brizola. O *Jornal Nacional* daquele dia divulgou a entrevista de Brizola aos correspondentes estrangeiros.

11. No mesmo dia, ao tomar conhecimento das críticas de Brizola, Armando Nogueira, então diretor da Central Globo de Jornalismo, convidou-o para uma entrevista no programa diário *Show das eleições*, que ia ao ar às dez e meia da noite. Brizola exigiu que a entrevista fosse ao vivo e que tivesse no mínimo vinte minutos, o que foi aceito prontamente, porque era, desde o início, a idéia de Armando. A entrevista acabou tendo meia hora e, com ela, Brizola amplificou para todo o Brasil, em horário nobre, suas suspeitas de fraude. Foi na Globo, por iniciativa dela e graças à sua enorme audiência, que o país tomou conhecimento das suspeitas do candidato. Na entrevista, Brizola voltou a se queixar do fato de que a TV Globo divulgava resultados defasados, mas, em momento algum, acusou a Globo de estar por trás de uma trama para fraudar as eleições. Em dado momento, Armando Nogueira perguntou: "Estamos acompanhando aqui a sua entrevista, com natural interesse, e a certa altura pareceu que o senhor ficou preocupado, em dado momento da apuração, com a correção do trabalho dos profissionais da Rede Globo, entre os quais eu figuro, humildemente, mas com muito orgulho. E eu perguntaria ao senhor, governador, se é justo que profissionais com um passado, alguns com um futuro, quase todos com um futuro, devam merecer, numa hora de paixão, um tratamento tão rigoroso da parte de um homem público, por parte de quem a gente tem um apreço. Eu gostaria de fazer esta pergunta, que ela é quase pessoal. O senhor me desculpe introduzir uma pergunta pessoal, mas em nome de cerca de dois mil jornalistas... E eu me sinto no dever de fazer essa pergunta ao senhor". Brizola respondeu: "Perfeito. Com muito carinho, com muito prazer, Armando. Sabe que eu dou essa resposta com aquela franqueza que me caracteriza não é verdade? E nós devemos sempre usar esse método da franqueza, da lealdade. Eu registrei o que era real. Eu não cheguei a entrar no mérito. Eu não cheguei, de forma nenhuma, a considerar que tivesse havido má-fé. Não cheguei, absolutamente. Eu registrei uma situação real existente aqui no Rio de Janeiro e também os meus próprios sentimentos. Porque eu senti o nosso Rio, no conjunto, desmerecido. Chegava a ser anunciado: 'Olha, logo em seguida, vem o Rio de Janeiro!' E depois vinha o Acre, vinha Rondônia, e nada. Então, eu registrei isto: é que faltava essa informação' [Brizola referia-se à escassez de dados sobre o Rio, já que as apurações do TRE eram lentas e a totalização do *Globo* acontecia apenas uma vez por dia]. 'Agora, pode ser que tenha entupido... os canais tenham se entupido aí. Havia dificuldades... Porque numa organização grande é assim, às vezes o gigantismo, uma doença das organizações. Isto pode acontecer, isto pode ocorrer. Isto sem desmerecer os profissionais, não é verdade?'"

12. Brizola estava sendo irônico, mas o diagnóstico dele era preciso: os canais se entupiram. A TV Globo divulgava os números do jornal *O Globo*, que, como já disse, fazia uma coleta completa, registrando o voto dado a cada candidato, de vereador a governador. Cada mapa preenchido pelos estagiários tinha cerca de mil números (é preciso ter em conta que se registrava o voto em cada candidato a todos os cargos eletivos de todos os partidos). O processo era longo, demorado. O estagiário da Rádio Jornal do Brasil coletava uma quantidade muito menor de números: os votos para os cinco candidatos ao governo do estado e ao Senado. Era muito mais ágil e eficiente. No interior, o enorme trabalho das

equipes do *Globo* foi facilitado pelos juízes eleitorais, que permitiam que se fizessem cópias xerox dos mapas para que os números pudessem ser mais facilmente copiados nas planilhas. Na capital, dado o clima de paixão, os juízes só autorizavam que os mapas fossem copiados onde estavam, pendurados nas paredes, sem a possibilidade de se obter uma cópia. Para o estagiário do Globo, o trabalho era insano. O resultado foi ineficiência e atraso. Daí porque os votos do interior saíam com mais rapidez.

13. No dia 24 de novembro, o senador Saturnino Braga, da tribuna do Senado, fez um discurso acusando a Proconsult de tentar fraudar as eleições, com o apoio das Organizações Globo. Foi a primeira e única vez que um ataque infamante como aquele fora feito de maneira direta, sem a apresentação de provas e quando a vitória de Brizola já era dada como certa.

14. No dia seguinte, Iran Frejat, que era o responsável pelos trabalhos de apuração do *Globo*, tendo sido o responsável pelo modelo de cobertura e pela central de computadores do jornal, escreveu uma carta aberta a Saturnino, rebatendo as acusações. O jornalista, que era irmão de José Frejat, candidato a deputado pelo partido de Brizola, apresentou-se como eleitor de Saturnino e Brizola e rechaçou, de modo apaixonado, todas as acusações.

15. No dia 27 de novembro, o *Jornal do Brasil* denunciou que, juntamente com a Rádio Jornal do Brasil, havia sofrido pressões da Proconsult, por meio de seu vice-presidente, Arcádio Vieira, para mudar os resultados que vinha divulgando. O *JB* informou que recusara oferta de Arcádio para que usasse os números da Proconsult e que demitira seu gerente de Métodos e Sistemas, Tadeu Lanes, que se mostrara receptivo aos argumentos do executivo da Proconsult. Basta consultar os arquivos dos jornais da época.

16. O TRE, no mesmo dia, pediu abertura de inquérito na Polícia Federal e aprovou a realização de uma auditoria técnica na Proconsult. Dois dias depois, a divulgação de boletins do TRE sobre as eleições no Rio foi suspensa.

17. Em 4 de dezembro, a auditoria do Serpro entregou o seu relatório ao TRE, apontando inúmeros erros de procedimento da Proconsult e mostrando que a totalização de votos tinha sido mal planejada. Naquele dia, o TRE não divulgou o relatório do Serpro, limitando-se a divulgar nota considerando a Proconsult apta a retomar os trabalhos de totalização, depois das medidas corretivas sugeridas pelo Serpro.

18. No dia 13 de dezembro, o TRE divulgou o resultado final das eleições no Rio: Leonel Brizola venceu com 1.709.264 votos (34,2%) contra 1.530.728 (30,6%) de Moreira Franco.

19. No dia 16 de dezembro, o Serpro divulgou o relatório entregue ao TRE onze dias antes. A leitura do relatório deixa claro que a auditoria apontou erros de procedimento, fez uma série de recomendações e, ao fim, concluiu: "É de se admitir que, se forem mantidas as condições de trabalho hoje observadas, isso é, for assegurado o mesmo grau de confiabilidade dos programas ora verificado, for mantida a integridade dos arquivos e consistência dos dados, e forem adotadas as recomendações acima, os serviços de totalização das eleições de 15 de novembro de 1982 no Estado do Rio de Janeiro poderão ser levados a bom termo. Este é o nosso parecer".

20. No mesmo dia, o promotor Celso Fernando de Barros requisitou ao TRE nova perícia na Proconsult para determinar por que a Proconsult errara tanto. O tribunal, por unanimidade, recusou o pedido. Na ocasião, o desembargador Jalmir Gonçalves da Fonte, coordenador da comissão de apuração, declarou: "Nada disso evidencia que os erros foram

intencionais. Foram erros humanos atribuídos ao aodamento dos serviços e à exaustão das pessoas, a ponto de ser necessário afastar os técnicos, não por suspeita, mas por entender que já estavam cansados. Foram todos erros naturais, erros humanos e que já tinham sido corrigidos quando começou a auditoria".

21. No dia 7 de janeiro de 1983, a Polícia Federal divulgou suas conclusões sobre o inquérito da Proconsult. No relatório, está dito que "a Proconsult não praticou fraudes na computação dos votos", cometendo apenas "pequenas falhas".

22. Se a Proconsult é inocente ou não, infelizmente ninguém pode dizer com certeza. Afirmar, porém, que as Organizações Globo tentaram fraudar as eleições é infâmia, calúnia e difamação. Se o esquema de totalização de votos do Globo se mostrou ineficiente, as manchetes do jornal dando a vitória a Brizola e o acolhimento irrestrito e imediato, pela Globo, em horário nobre, das denúncias de Brizola foram um antídoto contra a fraude. Tudo o que aqui está exposto está documentado. Temos os recortes de jornais, as fitas de vídeo.

Diretor-executivo de Jornalismo da TV Globo

Receba notícias em seu e-mail

Seu e-mail

SUBSCREVER

Ali Kamel

VER OUTRAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

ARTIGOS RELACIONADOS

Brasil Paralelo e a revisão da
nossa História

Aos leitores

Os artigos publicados nesta página não refletem necessariamente uma opinião do Observatório da Imprensa, já que somos um fórum de opiniões. Procuramos publicar os textos recebidos como parte de nosso compromisso com a diversificação das fontes de informação. Como ninguém é dono da verdade, a melhor forma de buscar a objetividade é através do contato com perspectivas e opiniões diferenciadas, o que nos permite neutralizar o discurso do ódio e da intolerância.

ARTIGOS RECENTES